



AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E PRATICABILIDADE AGRONÔMICA DO BOMBARDEIRO
NO CONTROLE DE *Corynespora cassicola* E *Cercospora* spp. NA CULTURA DA SOJA
(*Glycine max*) NA SAFRA 2023/24 NAS CONDIÇÕES DE MATO GROSSO DO SUL

Protocolo: FMS/FP 4260/23

Responsável Técnico: Eng. Agr. Dra. Ana
Claudia Ruschel Mochko (CREA 65838/MS).
Pesquisadora da FUNDAÇÃO MS.

Maracaju, MS
20 de maio de 2024

LAUDO TÉCNICO DE EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E PRATICABILIDADE AGRONÔMICA DO BOMBARDEIRO NO CONTROLE DE *Corynespora cassiicola* E *Cercospora* spp. NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max*) NA SAFRA 2023/24 NAS CONDIÇÕES DE MATO GROSSO DO SUL

PROTOCOLO: FMS/FP 4260/23

INSTITUIÇÃO EXECUTORA: Fundação MS para Pesquisa e Difusão de Tecnologias Agropecuárias, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 37.213.139/0001-23, com sede na Cidade de Maracaju, Estado de Mato Grosso do Sul, na Estrada da Usina Velha, km 2, Caixa Postal 137, CEP 79.150-000.

EMPRESA REQUERENTE: Biotrop

CULTURA: Soja 2023/2024

AUTORES: Eng^a. Agr^a. Dra. Ana Claudia Ruschel Mochko e Eng^a. Agr^a Natália Patrícia Ungri

CONDUÇÃO DO ENSAIO: Téc. Agrí. Elder de Oliveira dos Santos, Aux. Kevin da Silva Medina e Aux. Willy Gustavo F. Colman.

AVALIAÇÃO DOS ENSAIOS: Eng^a. Agr^a. Dra. Ana Claudia Ruschel Mochko, Eng^a. Agr^a Natália Patrícia Ungri, Maria Vitória N. da F. Valerio e Louize Nathália Zavia

OBJETIVOS: O objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficácia e a praticabilidade agronômica do Bombardeiro, bem como o melhor posicionamento, no controle da mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*) e das doenças de final de ciclo (*Cercospora* spp.) na cultura de soja (*Glycine max*), em condições de campo, além de registrar possíveis efeitos de fitotoxicidade à referida cultura e o rendimento de grãos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
MATERIAL E MÉTODOS	6
Local e data	6
Variedade, semeadura, sistema de cultivo.....	6
Tecnologia de aplicação (barra, espaçamento entre bicos, volume de calda e pressão)	6
Dados climáticos	7
Condições climáticas, data e momento das aplicações	7
Dimensão das parcelas, espaçamento e densidade	7
Aplicações de produtos fitossanitários para manutenção da cultura da soja.....	8
Croqui do experimento	9
Tratamentos	10
Método de avaliação.....	12
RESULTADOS.....	16
CONCLUSÕES	21
IMAGENS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

INTRODUÇÃO

A soja (*Glycine max* (L.) Merrill) é uma leguminosa pertencente à família Fabaceae, e desempenha um papel de destaque tanto na agricultura quanto na economia global. Originária do leste asiático, essa cultura tornou-se amplamente cultivada em várias regiões do mundo devido à sua versatilidade e valor nutricional. Sua importância abrange a produção de alimentos, rações para animais, óleos vegetais e diversas aplicações industriais, como na fabricação de cosméticos, tintas, adesivos, fibras e plásticos (SOSA-GÓMEZ et al., 2014).

As condições climáticas e do solo encontradas no Brasil fizeram com que o país se tornasse líder na produção mundial de grãos, com uma estimativa de produção de 155,3 milhões de toneladas na safra 2023/2024. No entanto, durante essa safra, devido as condições climáticas adversas em diversas regiões do país, a perspectiva de colheita resultou em uma diminuição de 3%, equivalente a 4,9 milhões de toneladas em comparação com a safra anterior (2022/2023), conforme relatório da CONAB (2024).

Apesar dos impressionantes números de produção, o cultivo de soja no Brasil depara-se com desafios que limitam sua produtividade. Um dos principais obstáculos reside nas doenças causadas por fungos, bactérias, vírus e nematoides, que podem afetar a cultura ao longo de todo o ciclo (AMORIM, et al., 2016). Na região centro-oeste, destaca-se a mancha-alvo e as doenças de final de ciclo (DFC's), como o crestamento foliar de cercospora, gerando preocupações entre os produtores devido ao aumento significativo da incidência dessas doenças na região (LEMES, et al., 2015).

A mancha-alvo, causada pelo fungo *Corynespora cassiicola* (Berk. & Curt.) Wei, afeta a cultura ao longo de seu desenvolvimento, com maior incidência a partir do estágio fenológico R1, no início do florescimento. Os sintomas incluem lesões circulares com halos cloróticos, evoluindo para coloração castanho-avermelhada, e podem se manifestar em folhas, pecíolos, hastes e vagens (HENNING, et al., 2014) (Figura 1: D e E). Chuvas bem distribuídas favorecem a ocorrência da doença, resultando em desfolha em cultivares suscetíveis, com perdas de produtividade de até 40% (MOLINA et al., 2019). O aumento da semeadura de cultivares suscetíveis, sucessão com culturas hospedeiras do fungo e menor sensibilidade/resistência do fungo a fungicidas contribuem para o aumento da incidência dessa doença (FRAC, 2024).

O crestamento foliar de cercospora, o qual tem como agente causal várias espécies do gênero *Cercospora*, como as espécies *Cercospora kikuchii* (Matsu & Tomoyasu), *C. cf. flagellaris*, *C. sojina* e *C. alchemillicola* podem afetar todas as partes da planta, inclusive os grãos, causando a mancha-púrpura (SOARES, et al., 2015). Os sintomas incluem pontuações castanho-avermelhadas nas folhas e hastes, levando ao crestamento e desfolha precoce (Figura 1: A e B). Nas sementes, são

observadas manchas de coloração púrpura que são facilmente identificadas (Figura 1: C). Essas doenças resultam em perdas quantitativas e qualitativas nos grãos, exigindo a adoção de medidas preventivas de controle.

Dentre as medidas de controle recomendadas, destacam-se a rotação de culturas, controle genético com prioridade para cultivares resistentes, controle biológico e o uso de fungicidas específicos e de amplo espectro em diferentes estágios de desenvolvimento da cultura (KAJIHARA, et al., 2022).



Figura 1. A: Sintomas de crestamento foliar de cercospora; B: Desfolha precoce e sintomas de crestamento no terço médio e superior de plantas de soja; C: Sintomas de mancha-púrpura em grãos de soja; D: Sintomas de mancha-alvo em folhas do terço inferior de plantas de soja; E: Sintomas de mancha-alvo.

MATERIAL E MÉTODOS

Local e data

O experimento foi conduzido em condições de campo, durante a safra 2023/2024, na área experimental da Fundação MS, localizada na Rodovia BR 267, s/n, Faz. Alegria (Talhão Rebaixadora), Zona Rural, 79150-000 no município de Maracaju-MS, tendo como coordenadas 21°38'48.05"S e 55°05'53.52"O, e altitude de 384 metros.

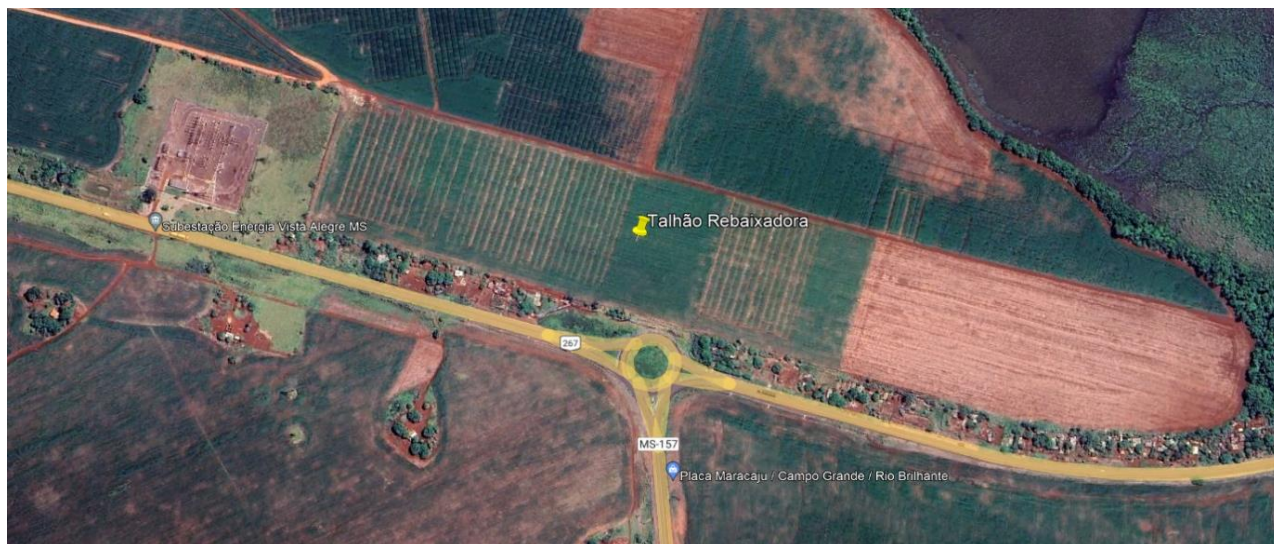


Figura 2. Imagens de satélite obtidas pelo Google Earth no dia 12 de janeiro de 2024. Maracaju, MS, 2024.

Variedade, semeadura, sistema de cultivo

Utilizou-se a cultivar Brasmax Garra, recomendada para o cultivo na região. A cultura foi implantada utilizando o sistema de semeadura direta, sucedendo a anterior plantação de aveia. A semeadura foi realizada no dia 13 de novembro de 2023, a germinação ocorreu em 17 de novembro de 2023 e a colheita no dia 18 de março de 2024. No sulco de plantio, utilizou-se 140 kg ha⁻¹ de fosfato monoamônio (MAP).

Tecnologia de aplicação (barra, espaçamento entre bicos, volume de calda e pressão)

Para aplicação dos tratamentos, utilizou-se pulverizador costal de pressão constante (CO₂) equipado com uma barra de 3,0 m e com 6 pontas de jato duplo leque, modelo TJ 110.02, espaçadas de 50 cm. O volume de calda de 120 L.ha⁻¹ foi mantido à pressão constante de 50 psi.

Dados climáticos

Os dados climáticos, incluindo índices pluviométricos e temperaturas máximas e mínimas, registrados na área experimental durante a condução do ensaio, estão apresentados no gráfico abaixo:

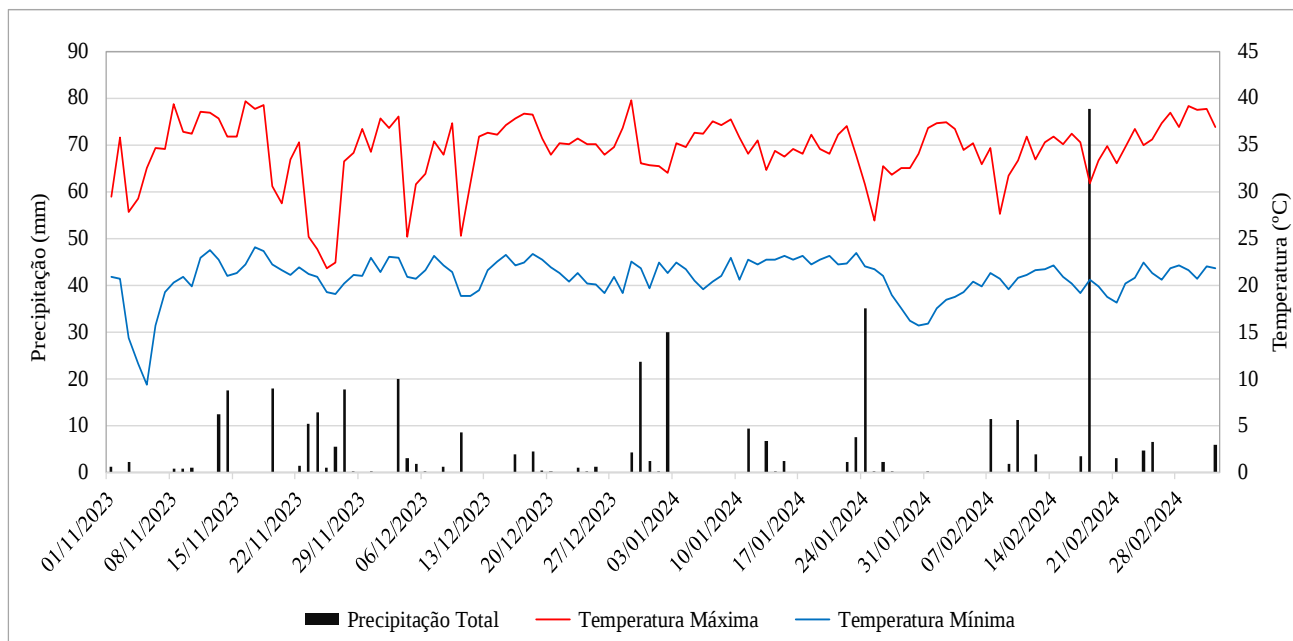


Figura 3. Variáveis climáticas como precipitação, temperatura máxima e mínima, bem como a temperatura registradas durante o desenvolvimento do experimento. Maracaju, MS, 2024. Fonte: Estação meteorológica Farmers Edge.

Condições climáticas, data e momento das aplicações

Durante as aplicações, as condições climáticas se apresentavam normais, com boa umidade no solo. A umidade relativa do ar, a temperatura, os horários, a nebulosidade e a velocidade de vento no momento das aplicações estão apresentadas a seguir:

Tabela 1. Data de aplicação, estágio de desenvolvimento da cultura da soja, bem como as condições climáticas no momento das pulverizações. Maracaju, MS, 2024.

Data	Estádio	Horário (início)	Horário (final)	Temp. (°C)	URA (%) ¹
09/12/2023	Vegetativo	16:58 h	17:07 h	27,9	85
20/12/2023	Reprodutivo	18:27 h	18:34 h	25,7	90
04/01/2024	Reprodutivo	18:12 h	18:18 h	30	80
24/01/2024	Reprodutivo	09:13 h	09:19 h	24,9	85

¹Umidade Relativa do Ar

Dimensão das parcelas, espaçamento e densidade

O experimento foi conduzido com delineamento em blocos casualizados, com seis tratamentos e quatro repetições. As parcelas experimentais foram constituídas de 2,5 metros de

largura por 6 metros de comprimento, totalizando 15 m². A semeadura foi realizada com espaçamento de 50 cm entre linhas e densidade de 14 plantas/metro linear.

Aplicações de produtos fitossanitários para manutenção da cultura da soja

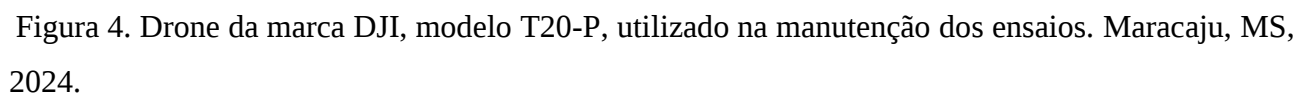
Na descrição abaixo, é possível verificar os produtos fitossanitários utilizados no decorrer do ciclo da cultura da soja, a fim de garantir a sanidade da lavoura bem como a manutenção de seu potencial produtivo (Tabela 2).

As manutenções foram realizadas utilizando-se um drone da marca DJI, modelo T20-P, equipado com dois atomizadores rotativos, e aplicação com taxa de vazão de 10 L ha⁻¹ (Figura 4).

Tabela 2. Produtos fitossanitários utilizados, alvo biológico, dose empregada e estágio fenológico da cultura no momento da aplicação. Maracaju, MS, 2024.

Classe	Princípio Ativo	Marca comercial	Dose	Momento
Herbicida	2,4-D	2,4-D Nortox	1 L/ha	35 DANP
Adjuvante	Óleo mineral	Assist	0,5L/ha	35 DANP
Herbicida	Glufosinato	Glufosinato Nortox	2,5L/ha	Após o plantio
Herbicida	Haloxifop	Haloxifop CCAB 124,7 Ec	0,5 L/ha	Após o plantio
Herbicida	Glifosato	Glifosato 720 WG Nortox	1,5 Kg/ha	20 DAE
Herbicida	Haloxifop	Haloxifop CCAB 124,7 Ec	0,5 L/ha	20 DAE
Inseticida	Abamectina	Vertimec 84 SC	60 ml/ha	20 DAE
Adjuvante	Óleo mineral	Assit	0,5 L/ha	20 DAE
Inseticida	Etiprole	Curbix 200 SC	1 L/ha	30 DAE
Inseticida	Piriproxfem	Epingle 100	0,25 L/ha	30 DAE
Inseticida	Clorantraniliprole	Premio	0,12 L/ha	30 DAE
Inseticida	Acefato	Acefato Nortox	0,5 Kg/ha	40 DAE
Inseticida	Imidacloprid	Imidacloprid nortox	0,25 L/ha	40 DAE
Inseticida	Clorantraniliprole	Premio	0,12 L/ha	40 DAE
Inseticida	Acetamiprido + Piriproxfem	Trivor	0,3 L/ha	40 DAE
Inseticida	Metomil	Lannate	1,0 L/ha	65 DAE
Inseticida	Dinotefuram + Lambda-cialotrina	Zeus	0,5 L/ha	65 DAE
Inseticida	Clorfenapir	Pirate	1,0 L/ha	65 DAE
Inseticida	Acetamiprido	Trivor	0,3 L/ha	65 DAE
Inseticida	Acefato	Magnum	1,5 kg/ha	65 DAE

*Utilização de adjuvantes conforme recomendação do fabricante.*Foram realizadas aplicações sequenciais para o controle de mosca-branca (*Bemisia tabaci*), com intervalo de 5 dias e rotacionando os princípios ativos a partir dos 65 DAE.



→

Área da parcela: $2,5 \text{ m} \times 6 \text{ m} = 15 \text{ m}^2$
 Área do bloco: $6 \text{ m} \times 15 \text{ m} = 90 \text{ m}^2$
 Área do experimento: $24 \text{ m} \times 15 \text{ m} = 360 \text{ m}^2$

Tratamentos

Tabela 3. Produto comercial (p.c.), ingrediente ativo (i.a.), dose dos fungicidas e timing de aplicação nos tratamentos para controle da mancha-alvo da soja, safra 2023/2024.

T.	PRODUTOS	I.A.	DOSE	COD. DA APLICAÇÃO
1	Testemunha			
2	Unizeb Gold	Mancozebe	1.500 g.ha	AB
	Fox Xpro	Bixafem + Protiocanazol + Trifloxistrobina	500 mL.ha	B
	Aureo	Éster Metílico de óleo de Soja	0,25 %	B
	Viovan	Picoxistrobina + Protiocanazol	600 mL.ha	C
	Controller NT	Mancozebe	1.500 mL.ha	C
	Cypress 400 EC	Ciproconazol + Difenocanazol	300 mL.ha	D
	Ochima		0,5 %	D
	Bravonil 720	Clorotalonil	1.500 mL.ha	D
3	Unizeb Gold	Mancozebe	1.500 g.ha	B
	Fox Xpro	Bixafem + Protiocanazol + Trifloxistrobina	500 mL.ha	B
	Aureo	Éster Metílico de óleo de Soja	0,25 %	B
	Viovan	Picoxistrobina + Protiocanazol	600 mL.ha	C
	Controller NT	Mancozebe	1.500 mL.ha	C
	Cypress 400 EC	Ciproconazol + Difenocanazol	300 mL.ha	D
	Ochima		0,5 %	D
	Bravonil 720	Clorotalonil	1.500 mL.ha	D
	Bombardeio		300 mL.ha	A
4	Bombardeio		1.500 g.ha	AB
	Fox Xpro	Bixafem + Protiocanazol + Trifloxistrobina	500 mL.ha	B
	Aureo	Éster Metílico de óleo de Soja	0,25 %	B
	Viovan	Picoxistrobina + Protiocanazol	600 mL.ha	C
	Controller NT	Mancozebe	1.500 mL.ha	C
	Cypress 400 EC	Ciproconazol + Difenocanazol	300 mL.ha	D
	Ochima		0,5 %	D
	Bravonil 720	Clorotalonil	1.500 mL.ha	D
5	Unizeb Gold	Mancozebe	1.500 g.ha	B
	Fox Xpro	Bixafem + Protiocanazol + Trifloxistrobina	500 mL.ha	B
	Aureo	Éster Metílico de óleo de Soja	0,25 %	B
	Viovan	Picoxistrobina + Protiocanazol	600 mL.ha	C
	Controller NT	Mancozebe	1.500 mL.ha	C
	Cypress 400 EC	Ciproconazol + Difenocanazol	300 mL.ha	D
	Ochima		0,5 %	D
	Bravonil 720	Clorotalonil	1.500 mL.ha	D

6	Bombardeio		300 mL.ha	A
	Simetria		300 mL.ha	A
	Unizeb Gold	Mancozebe	1.500 g.ha	B
	Fox Xpro	Bixafem + Protioconazol + Trifloxistrobina	500 mL.ha	B
	Aureo	Éster Metílico de óleo de Soja	0,25 %	B
	Viovan	Picoxistrobina + Protioconazol	600 mL.ha	C
	Controller NT	Mancozebe	1.500 mL.ha	C
	Cypress 400 EC	Ciproconazol + Difenconazol	300 mL.ha	D
	Ochima		0,5 %	D
	Bravonil 720	Clorotalonil	1.500 mL.ha	D
	Bombardeio		300 mL.ha	AB
	Simetria		300 mL.ha	A

¹Aplicação A: 28 DAE (dias após emergência), B: 45 DAE, C: 60 DAE e D: 75 DAE.

Método de avaliação

Durante a condução do experimento realizou-se dez avaliações de severidade da doença, em estádios distintos de desenvolvimento da cultura. A primeira avaliação foi realizada na prévia da aplicação, e posteriormente, aos 7 e 14 dias após cada aplicação, e aos 7, 14, 21 e 28 dias após a última aplicação. A avaliação da severidade da mancha-alvo (porcentagem de área foliar com sintomas) das parcelas foi estimada com auxílio de escala diagramática descrita por Soares (2009) (Figura 5) e a escala proposta por Martins et al. (2004), para a avaliação das doenças de final de ciclo (Figura 6).

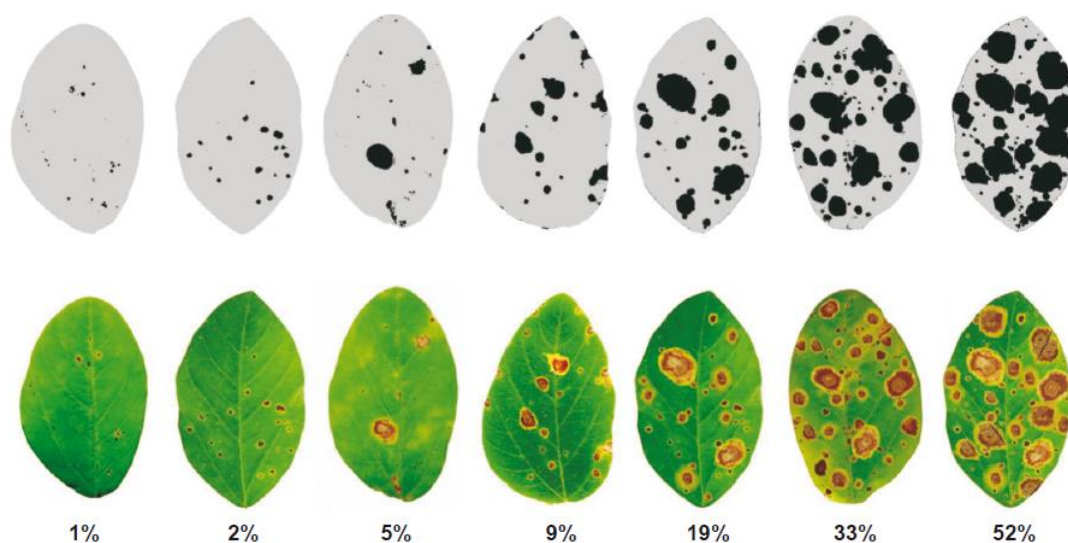


Figura 5. Escala diagramática para a avaliação de severidade de mancha-alvo em soja (SOARES et al., 2009).

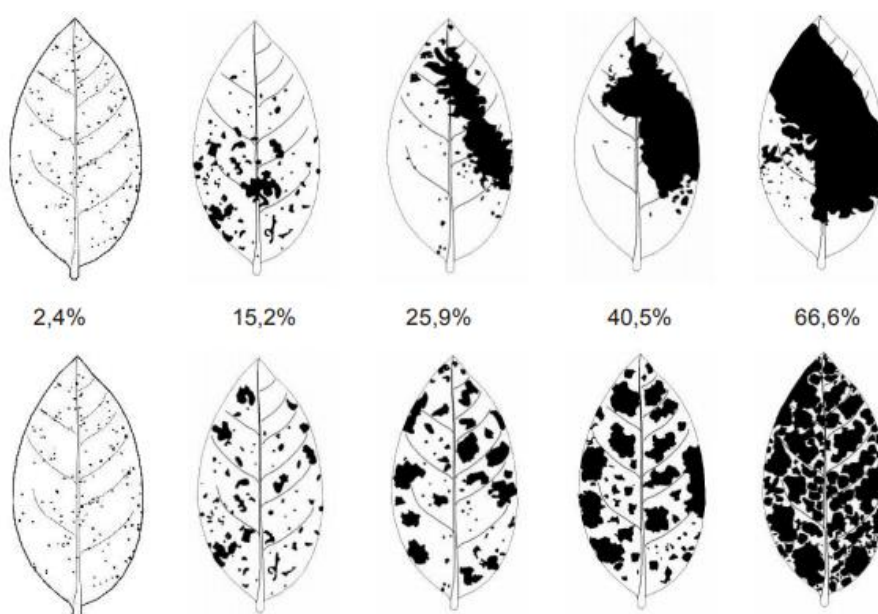


Figura 6. Escala diagramática das doenças de final de ciclo da soja causadas por *Septoria glycines* e *Cercospora kikuchii*. Painel superior: Sintomas agregados. Painel inferior: sintomas aleatoriamente distribuídos (MARTINS et al., 2004).

A severidade da doença resulta do tamanho e número de lesões, sendo que estes dois componentes podem atuar de formas independentes durante o progresso da doença (KRANZ 1988; BOFF et al. 1991). Além disso, a melhor representação de uma epidemia é a curva de progresso da doença, geralmente expressa plotando-se a proporção de doença em função do tempo (PAULA e OLIVEIRA 2003). Desta forma, os dados de severidade foram utilizados para o cálculo da área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD) baseado no modelo proposto por Campbell e Madden (1990), em que:

$$AACPD = \sum_{i=1}^{n-1} \frac{(Y_i + Y_{i+1})}{2} (t_{i+1} - t_i)$$

Onde n é o número de avaliações, y a severidade da doença e t é o tempo em dias de cada avaliação.

Com base nos dados obtidos da severidade de doença na área experimental, foi calculada a eficiência de controle de cada tratamento segundo método proposto por Abbott (1925), em que:

$$E(\%) = \frac{(T - t)100}{T}$$

Onde E (%) é a eficiência de controle do tratamento expressa em porcentagem, T é o valor da AACPD na testemunha, e t é o valor da AACPD no tratamento avaliado.

A fitotoxicidade dos produtos aplicados sobre a cultura foi avaliada visualmente no mesmo momento das avaliações de severidade da doença, sendo realizadas observações nas folhas das plantas, com a finalidade de registrar possíveis ocorrências de sintomas de injúrias. Foram atribuídas notas de acordo com a escala descritiva e diagramática proposta por Campo e Silva (2012) em função da clorose observada nos diferentes tratamentos (Tabela 4 e Figura 7).

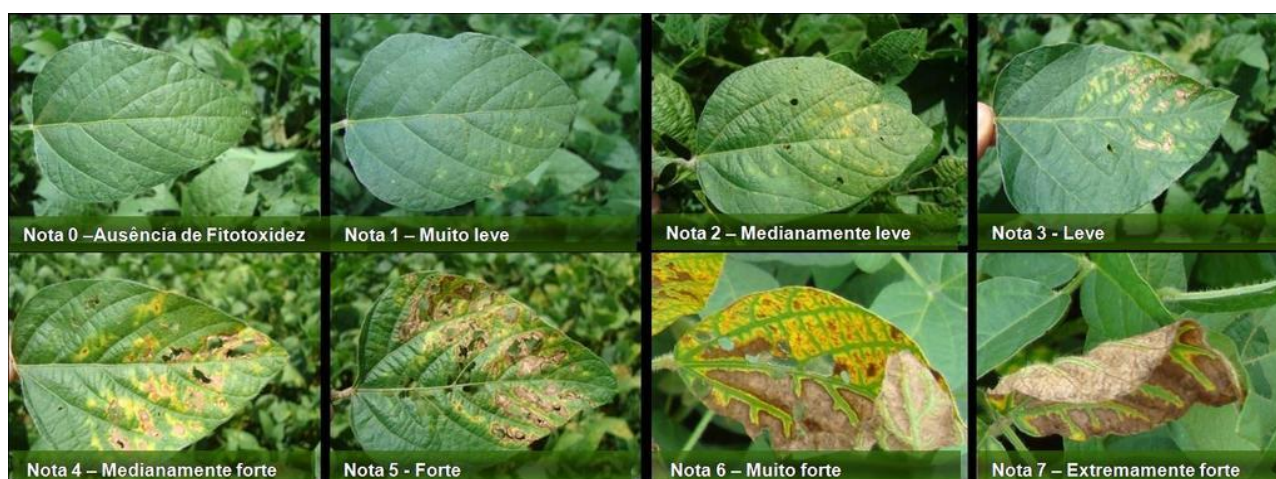


Figura 7. Escalas descritiva e diagramática para avaliação de fitotoxidez em função da intensidade de bronzeamentos, cloroses e necroses foliares causadas por fungicidas em soja (Campos e Silva 2012).

Tabela 4. Escala descritiva e diagramática para avaliação de fitotoxidez em função da intensidade de bronzeamentos, cloroses e necroses foliares causadas por fungicidas em soja. (Campos et al., 2012).

Nota	Descrição
0	Ausência de fitotoxidez;
1	Muito leve: até 10% da área foliar com presença de cloroses ou bronzeamento;
2	Medianamente leve: entre 11 a 25% da área foliar com presença de cloroses ou bronzeamento;
3	Leve: entre 11 e 25% da área foliar com presença de cloroses ou bronzeamento e com necroses;
4	Medianamente forte: entre 25% e 50% de área foliar afetada e com presença de necroses;
5	Forte: entre 50% e 75% da área foliar afetada e com presença de necroses pronunciadas;
6	Muito forte: mais de 75% de área foliar afetada e com presença de necroses pronunciadas;
7	Extremamente forte: seca total do folíolo afetado;

A avaliação da desfolha nos tratamentos foi realizada visualmente a partir do momento em que a testemunha apresentava desfolha próxima a 80%, com auxílio da escala diagramática descrita por Hirano et al. (2010) (Figura 8).

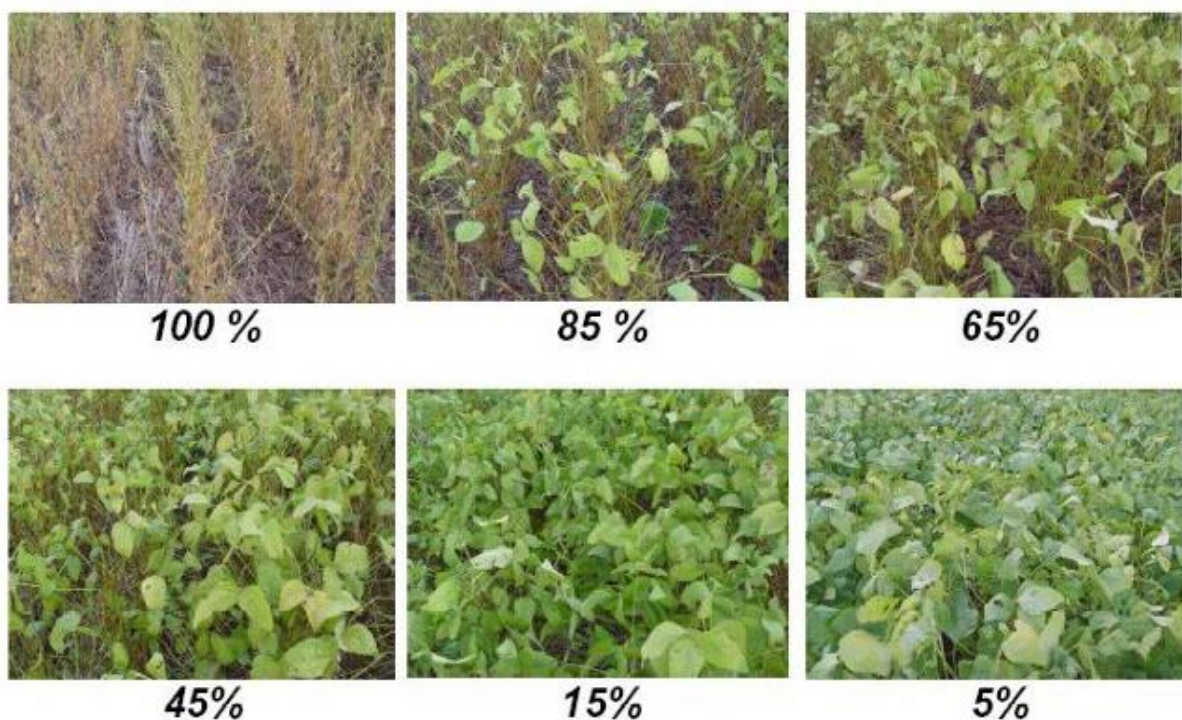


Figura 8. Escala diagramática para estimativa de desfolha provocada por doenças em soja.

O rendimento de grãos foi obtido pela colheita da área útil de cada parcela, que correspondeu a 5,4 m² (3 linhas x 4 metros), convertendo-se para kg.ha⁻¹ a 13% de umidade. As parcelas foram colhidas mecanicamente com colhedora de parcelas automotriz. A massa de mil

grãos foi avaliada realizando-se a contagem dos grãos em contador automático e pesagem em balança de precisão, ajustando-se a umidade para 13%, umidade esta que foi mensurada através de determinador portátil. Para a correção da umidade dos grãos utilizou-se a fórmula abaixo:

$$Rendimento = \frac{10 \times (100 - US) \times PP}{(100 - 13) \times AC}$$

Onde rendimento é expresso em toneladas por hectare, US é a umidade da semente em %, PP é o peso colhido na parcela em kg, e AC é a área colhida da parcela em m².

Os dados foram analisados utilizando-se o software estatístico SASM — Agri versão 8.2, Sistema para Análise e Separação de Médias em Experimentos Agrícolas (CANTERI, et al. 2001), sem transformação e as médias comparadas através do teste de Duncan a 5% de probabilidade.

RESULTADOS

Tabela 5. Fitotoxidade em plantas de soja submetida ao tratamento com diferentes fungicidas em três avaliações realizadas aos sete e quatorze dias após cada aplicação. Maracaju, MS, 2024.

N.	7 DAA1 ¹	14 DAA1	7 DAA2	14 DAA2	7 DAA3	14 DAA3	7 DAA4	14 DAA4
1	0,0	0,0	0,0 c	0,0 b	0,0	0,0 b	0,0	0,0
2	0,0	0,0	1,6 b	2,0 a	0,0	1,2 a	0,0	0,0
3	0,0	0,0	1,6 b	2,3 a	0,0	1,3 a	0,0	0,0
4	0,0	0,0	2,6 a	2,3 a	0,0	1,2 a	0,0	0,0
5	0,0	0,0	1,7 b	1,9 a	0,0	1,6 a	0,0	0,0
6	0,0	0,0	1,9 b	2,3 a	0,0	1,3 a	0,0	0,0
Teste F	--	--	29,8**	13,1**	--	16,6**	--	--
CV (%)	--	--	20,1	27,6	--	--	--	--

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Duncan ($p < 0,05$). **significativo a 1% de probabilidade. *significativo a 5% de probabilidade. ^{ns}não-significativo. CV: coeficiente de variação. ¹DAA: Dias após a aplicação.

Tabela 6. Severidade (%) de mancha-alvo em plantas de soja submetida a diferentes programas de fungicidas e área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). Maracaju, MS, 2023.

N.	Prévia	7DAA1	14DAA1	7DAA2	14DAA2	7DAA3	14DAA3	7DAA4	14DAA4	21DAA4	28DAA4	AACPD
1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5 a	21,3 a	31,0 a	41,0 a	52,5 a	862,9 a
2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7 b	2,8 bc	8,8 bc	12,5 b	19,3 b	241,3 bc
3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9 b	3,9 b	5,5 c	12,5 b	19,5 b	227,9 bc
4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0 b	3,9 b	10,8 b	14,3 b	19,0 b	275,5 b
5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9 b	2,1 c	7,5 bc	12,5 b	18,0 b	222,8 c
6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0 b	2,6 bc	7,8 bc	14,0 b	18,5 b	238,4 bc
Teste F	--	--	--	--	--	--	29,8**	242,2**	48,5**	88,2**	208,9**	284,9**
CV (%)	--	--	--	--	--	--	36,5	15,8	23,0	13,7	7,8	8,7

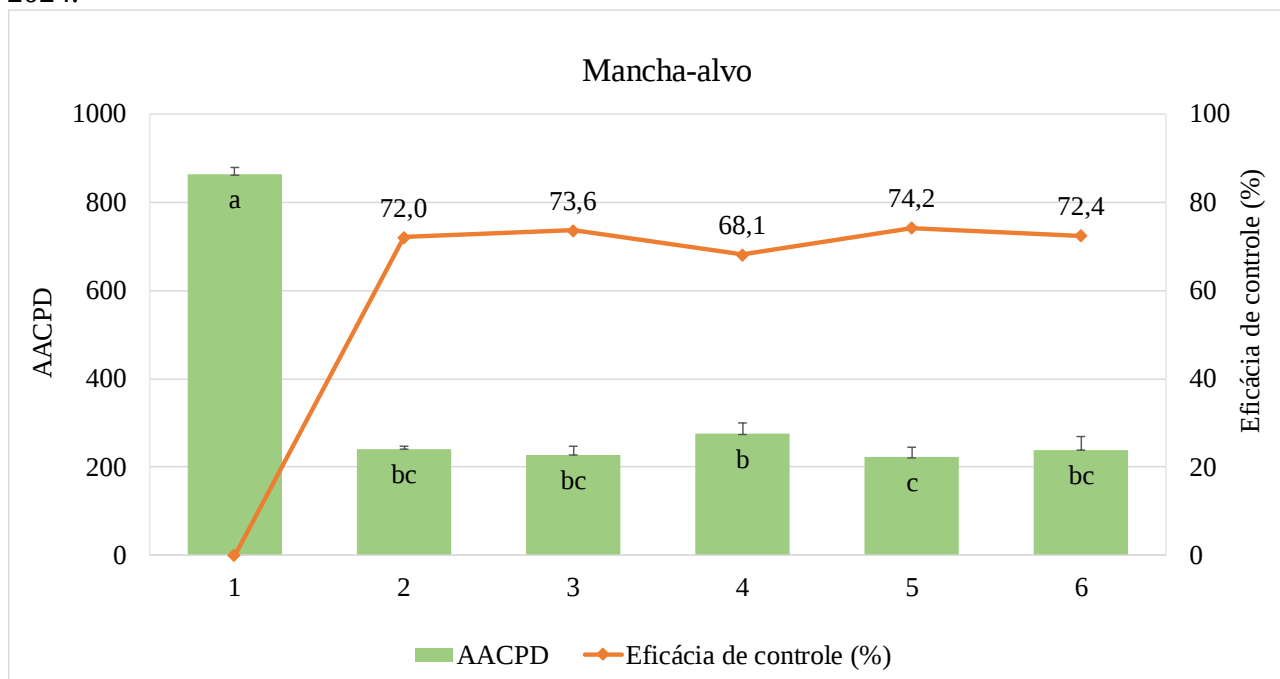
Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Duncan ($p < 0,05$). **significativo a 1% de probabilidade. *significativo a 5% de probabilidade. ^{ns}não-significativo. CV: coeficiente de variação.

Tabela 7. Severidade (%) crestamento foliar de cercospora em plantas de soja submetida a diferentes programas de fungicidas e área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). Maracaju, MS, 2023.

N.	Prévia	7DAA1	14DAA1	7DAA2	14DAA2	7DAA3	14DAA3	7DAA4	14DAA4	21DAA4	AACPD
1	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6 a	15,3 a	19,3 a	31,0 a	41,0 a	52,5 a	888,4 a
2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0 b	3,7 bc	7,0 b	9,8 b	11,5 b	16,0 b	266,5 b
3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0 b	3,3 c	5,9 b	6,3 c	11,0 b	15,8 b	228,5 b
4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0 b	4,3 b	5,0 b	9,3 bc	12,8 b	15,5 b	258,4 b
5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0 b	3,3 c	5,3 b	8,5 bc	10,8 b	15,8 b	238,1 b
6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0 b	3,8 bc	6,0 b	8,5 bc	11,3 b	16,0 b	249,5 b
Teste F	--	--	--	--	210,8**	430,0**	30,5**	96,1**	159,9**	878,5**	291,6**
CV (%)	--	--	--	--	33,7	8,2	24,8	15,5	11,7	4,6	8,6

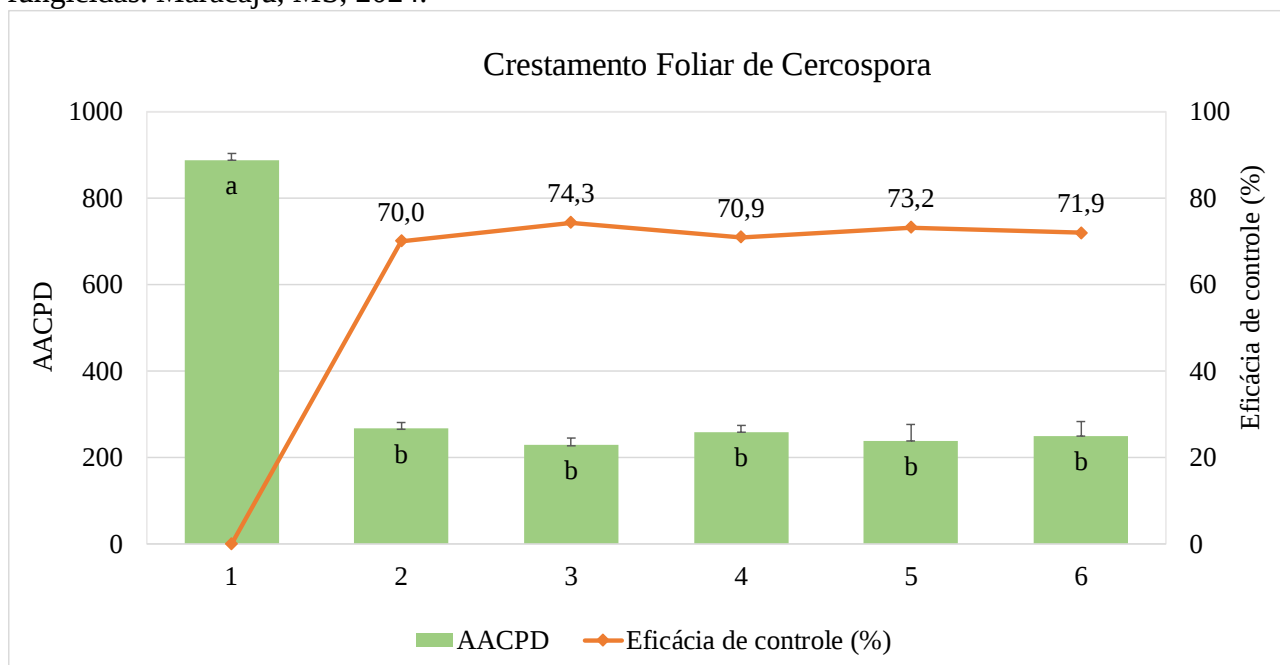
Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Duncan ($p < 0,05$). **significativo a 1% de probabilidade. *significativo a 5% de probabilidade. ^{ns}não-significativo. CV: coeficiente de variação.

Figura 9. Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD) e eficácia de controle (%) da mancha-alvo em plantas de soja submetidas a diferentes programas de fungicidas. Maracaju, MS, 2024.



Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Duncan ($p < 0,05$).

Figura 10. Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD) do crestamento foliar de cercospora e eficácia de controle (%) em plantas de soja submetidas a diferentes programas de fungicidas. Maracaju, MS, 2024.



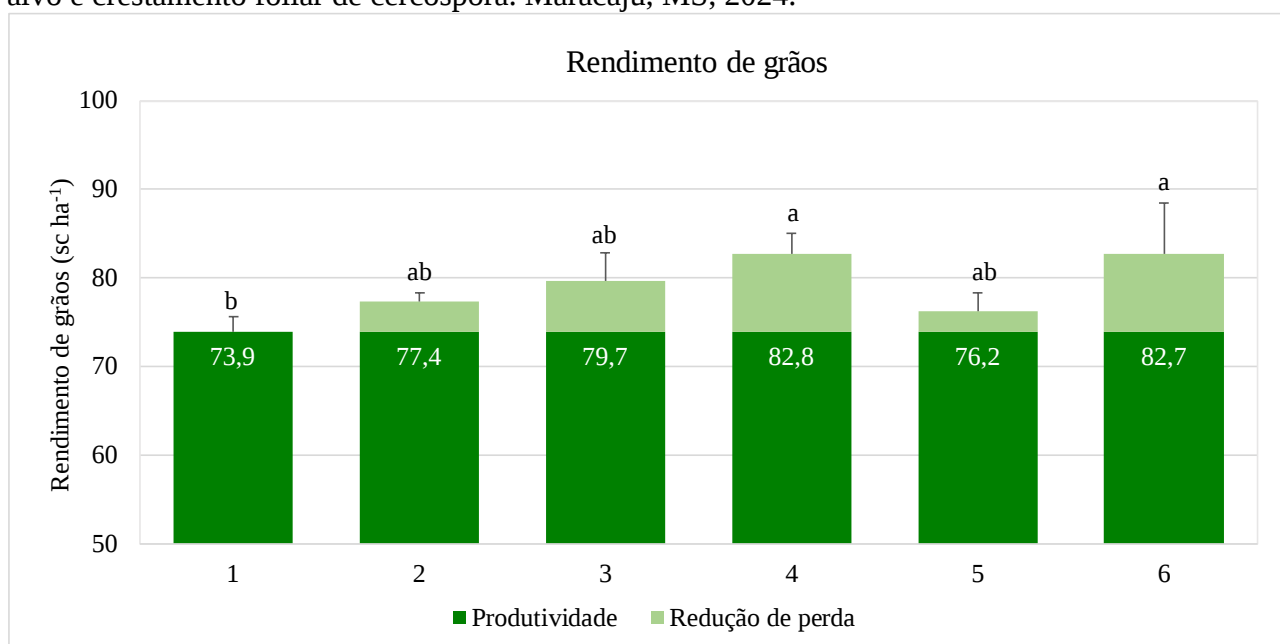
Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Duncan ($p < 0,05$).

Tabela 8. Desfolha (%), altura de plantas (cm), rendimento de grãos (sc ha⁻¹), redução de perdas de produtividade (%) (RP), massa de mil grãos (MMG) (g) e redução de perdas da massa de mil grãos de plantas de soja submetidas a diferentes programas de fungicidas para o controle de mancha-alvo e cretamento foliar de cercospora. Maracaju, MS, 2024.

N.	Desfolha (%)	Altura de planta (cm)	Rendimento de grãos (sc ha ⁻¹)	RP (%)	MMG (g)	RP da MMG (%)
1	77,8 a	114,9 a	74,0 b	0,0	142,8 b	0,0
2	52,8 b	110,1 a	77,4 ab	-4,6	150,3 ab	-5,3
3	54,0 b	106,9 a	79,7 ab	-7,7	152,8 a	-7,0
4	52,5 b	109,3 a	82,8 a	-11,9	154,3 a	-8,1
5	47,0 b	109,3 a	76,2 ab	-3,0	148,5 ab	-4,0
6	47,0 b	110,3 a	82,7 a	-11,9	156,0 a	-9,3
Teste F	7,5**	0,6 ^{ns}	2,9**	--	2,7**	--
CV (%)	15,2	6,1	5,3	--	3,8	--

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Duncan (p<0,05). **significativo a 1% de probabilidade. *significativo a 5% de probabilidade. ^{ns}não-significativo. CV: coeficiente de variação.

Figura 11. Rendimento de grãos (sc ha⁻¹) e incremento relativo de produtividade (sc ha⁻¹) de plantas de soja submetidas a diferentes programas de fungicidas para o controle de mancha-alvo e cretamento foliar de cercospora. Maracaju, MS, 2024.



Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Duncan (p<0,05).

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos neste estudo, podemos concluir que, nas condições edafoclimáticas em que o ensaio foi realizado, observou-se sintomas muito leves de fitotoxidez em todos os tratamentos, exceto nos tratamentos controle e no tratamento 4, que apresentou sintomas medianamente leves, aos 7 dias após a segunda aplicação. Aos 14 dias após a segunda aplicação, todos os tratamentos, exceto o controle, apresentaram sintomas medianamente leve. Aos 14 dias após a terceira aplicação, todos os tratamentos apresentaram sintomas leves de fitotoxidez.

Devido à alta severidade da mancha-alvo, as avaliações do crestamento foliar de cercospora foram estendidas até 21 dias após a quarta aplicação. Com base nos resultados obtidos, todos os tratamentos reduziram o crestamento foliar de cercospora, sem diferenças significativas entre eles em termos de eficácia de controle. Contudo, é importante destacar que, na avaliação realizada aos 7 dias após a terceira aplicação, os tratamentos 3 e 5 apresentaram menor severidade, e aos 7 dias após a quarta aplicação, o tratamento 3 demonstrou a menor severidade.

O tratamento 5 proporcionou maior eficácia de controle da mancha-alvo (74,2%), seguido dos tratamentos 3 (73,6%), 6 (72,4%) e 2 (72%).

Todos os tratamentos reduziram significativamente a desfolha em comparação com o tratamento controle, contudo, não há diferenças significativas entre os tratamentos em que foi realizado o manejo da doença.

Não houve diferenças significativas no parâmetro altura de plantas.

Em relação ao rendimento de grãos, os tratamentos 4 e 6 obtiveram os melhores resultados, com uma produção de 82,8 e 82,7 sacos por hectare, respectivamente.

Os tratamentos 3, 4 e 6 apresentaram maior massa de mil grãos (152,8g, 154,3g e 156,0 g, respectivamente).

IMAGENS

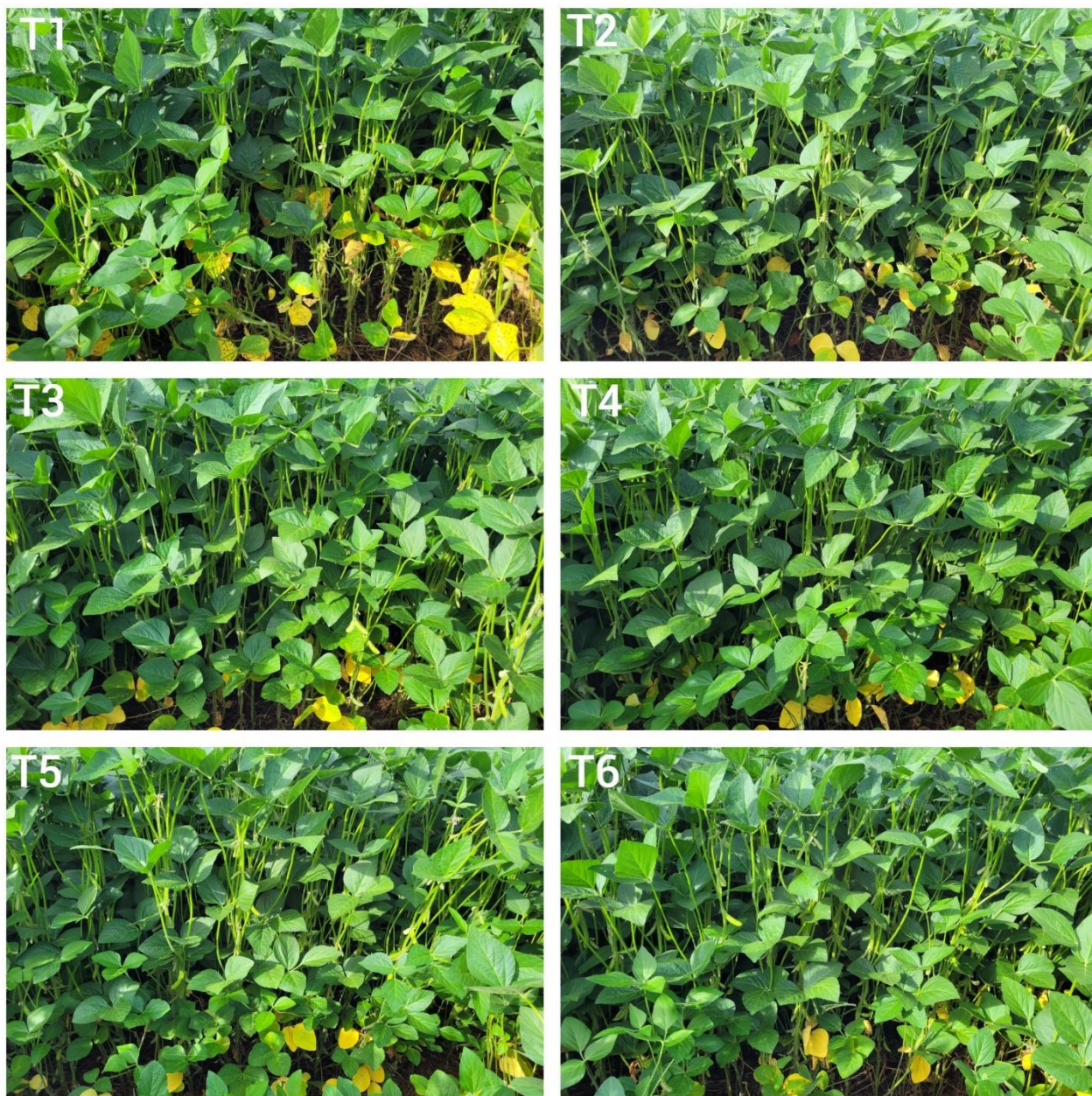


Figura 12. Imagem da primeira parcela dos tratamentos do 1 ao 6.



Figura 13. Imagem da primeira parcela dos tratamentos do 1 ao 6.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBOTT, W.S. A method of computing the effectiveness of an insecticide. *Journal of Economic Entomology*, v.18, p.265-267, 1925.

AMORIM, Lilian et al. *Manual de fitopatologia*. 2016.

BOFF, P.; ZAMBOLIM, L.; VALE, F.X.R. Escalas para avaliação de severidade de mancha-de-estenfilio (*Stemphylium solani*) e da pinta preta (*Alternaria solani*) em tomateiro. Fitopatologia Brasileira, v.16, n.1, p.280-283, 1991.

CAMPBELL, C.L.; MADDEN, L.V. Introduction to plant disease epidemiology. New York: John Wiley & Sons, 1990. 532p.

CAMPOS, H. D; SILVA, L. H. C. P. Escalas descritiva e diagramática para avaliação de fitotoxidez em função da intensidade de cloroses e/ou bronzeamentos e necroses foliares causadas por fungicidas. Rio Verde/GO: UniRV, 2012.

CANTERI, Marcelo G. et al. SASM-Agri: Sistema para análise e separação de médias em experimentos agrícolas pelos métodos Duncan , Tukey e Duncan. **Revista Brasileira de agrocomputação**, v. 1, n. 2, p. 18-24, 2001.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da Safra brasileira de grãos. V. 11 – safra 2023/24, nº 4, quarto levantamento, 2024.

FRAC - FUNGICIDE RESISTANCE ACTION COMMITTEE. Frac code list. Disponível em: <https://www.frac.info>. Acesso em: 31 de Janeiro 2024.

HENNING, A. A. et al. Manual de identificação de doenças de soja. 5.ed. Londrina: Embrapa Soja, 2014. 76 p. (Documentos / Embrapa Soja, ISSN 1516-781X; n. 256).

HIRANO, Mario et al. Validação de escala diagramática para estimativa de desfolha provocada pela ferrugem asiática em soja. Summa phytopathologica, v. 36, p. 248-250, 2010.

KAJIHARA, L. H. et al. Ação in vitro e in vivo de fungicida sistêmico e multissítio sobre *Phakopsora pachyrhizi*. Summa Phytopathologica, v. 47, p. 216-221, 2022.

KRANZ, J. Measuring plant disease. In KRANZ, J.; ROTEM, J. (Eds.) Experimental techniques in plant disease epidemiology, p.35-50. Helderberg: Springer-Verlag, 1988. 299p.

LEMES, E. M. et al. Doenças da soja: melhoramento genético e técnicas de manejo. 1. Ed. Campinas: Millennium Editora, 2015. 363 p.

MARTINS, Mônica C. et al. Escala diagramática para a quantificação do complexo de doenças foliares de final de ciclo em soja. Fitopatologia Brasileira, v. 29, p. 179-184, 2004.

MOLINA, J. P. E.; PAUL, P. A.; AMORIM, L.; SILVA, L. H. C. P. da; SIQUERI, F. V.; BORGES, E. P.; CAMPOS, H. D.; VENANCIO, W. S.; MEYER, M. C.; MARTINS, M. C.; BALARDIN, R. S.; CARLIN, V. J.; GRIGOLLI, J. F. J.; BELUFI, L. M. de R.; NUNES JUNIOR, J.; GODOY, C. V. Effect of target spot on soybean yield and factors affecting this relationship. *Plant Pathology*, v. 68, p. 107-115, 2019.

PAULA, R.S.; OLIVEIRA, W.R. Resistência de tomateiro (*Lycopersicon esculentum*) ao patógeno *Alternaria solani*. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, v.33, n.2, p.89-95, 2003.

SOARES, R.M.; GODOY, C.V.; OLIVEIRA, M.C.N. Escala diagramática para avaliação da severidade da mancha alva da soja. *Tropical Plant Pathology*, v.34, n.5, p.333-338, 2009.

SOARES, Ana Paula Gomes et al. More *Cercospora* species infect soybeans across the Americas than meets the eye. **PLoS One**, v. 10, n. 8, p. e0133495, 2015.

SOSA-GÓMEZ, D. R.; CORRÊA-FERREIRA, B. S.; HOFFMANN-CAMPO, C. B.; CORSO, I. C.; OLIVEIRA, L. J.; MOSCARDI, F.; PANIZZU, A. R.; BUENO, A. F.; HIROSE, E.; ROGGIA, S. Manual de identificação de insetos e outros invertebrados da cultura da soja. 3. ed. Londrina: Embrapa Soja, 2014.

Maracaju, MS, 20 de maio de 2024

Ana Claudia Ruschel Mochko

Dra. Ana Claudia Ruschel Mochko
CREA 65838/MS
Pesquisadora – Fundação MS